

VISÃO DO CORREIO

Donald Trump
come o "quintal"
pelas beiradas

A presença do secretário de Estado norte-americano na América do Sul, ao longo desta semana, deveria ao menos soar um alerta: ela se segue a uma série de declarações em que o governo de Washington deixou clara a determinação de “recuperar o quintal”, uma fórmula que traz embutida a compreensão do governo Trump sobre o lugar da América Latina na geopolítica dos Estados Unidos.

Colômbia, Equador e Peru, as escalas programadas por Marco Rubio, têm em comum a presença evidente e reconhecível das organizações criminosas dedicadas ao narcotráfico — mas também ao garimpo ilegal e ao contrabando de metais e mesmo “ativos” biológicos. A Amazônia, que se desdobra entre as escalas de Rubio, além do Brasil, desponta como novo Eldorado para cartéis e facções: por lá, transitam drogas, ouro e outros minerais, animais silvestres e amstras preciosas de plantas medicinais, tudo destinado ao comércio ilegal e à pirataria pura e simples.

É a agenda do secretário de Estado, titular da política externa dos EUA, que diz respeito aos países visitados. E ao Brasil, pela proximidade física e pela contiguidade política. Estamos a menos de um mês de uma eleição na qual, por tudo que aconteceu desde o retorno de Donald Trump ao poder, as relações com a Casa Branca estão em posição central, ombro a ombro com nossos imbróglis internos do Supremo Tribunal Federal (STF) e deste com os demais Poderes da República.

Marco Rubio, assim como Donald Trump, nunca fez segredo sobre o lugar do Brasil na geopolítica da Casa Branca para a nova etapa das relações internacionais. A

estratégia de segurança nacional e defesa do governo iniciado em 2025 é cristalina: os EUA disputam a hegemonia global com a China em ascensão. Como desdobramento, de finem como prioridade, como meta inicial e urgente, conter a expansão comercial e econômica da rival no Hemisfério americano.

É em nome desse objetivo, e não daqueles alegados pública e formalmente, que o secretário de Estado vem a Colômbia, Equador e Peru para concatenar operações militares contra os cartéis da cocaína. A “guerra às drogas”, ressuscitada sob Trump, data de Ronald Reagan, no início dos anos 1980. Os resultados da abordagem falam por si: o pó branco nunca faltou nas ruas e becos dos EUA, apenas subiu de preço, para lucro dos que o negociam, do atacado ao varejo.

O Brasil, que entra na reta final da disputa pelo Planalto, está fora do roteiro de Marco Rubio na atual viagem pelo “quintal”, como define os países ao sul do Rio Grande, do México à Patagônia. Mas, mesmo sem colocar os pés fisicamente, o homem de Trump para a reafirmação da supremacia dos Estados Unidos parece imitar a sabedoria mineira, que ensina a “comer o mingau quente pelas beiradas”.

No que resta da campanha eleitoral, a relação a ser estabelecida com a Casa Branca, sob Donald Trump pelos próximos dois anos, é um dos temas capitais. Não por acaso, embora não apenas em torno dela, é nessa definição que as opiniões no país se dividem praticamente meio a meio, há pelo menos uma década: o mundo gira, a história avança e somos chamados a responder à pergunta incontornável sobre qual país pretendemos ser.



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vidas devastadas

Um predador sexual foi preso em Samambaia, na semana passada, acusado de estuprar e engravidar a própria filha, de apenas 11 anos. O covarde chegou a registrar boletim de ocorrência alegando que a criança foi abusada por um desconhecido em um parque. Exame de DNA, no entanto, mostrou que foi ele o autor da atrocidade.

Sem mãe — falecida —, a criança vivia sozinha com o estuprador. Ficou à mercê do infame, sem chance de escapar da violência. Teve a inocência violada, a infância destruída justamente por quem deveria protegê-la, mantê-la a salvo de todo tipo de agressão, zelar pela saúde física e mental dela.

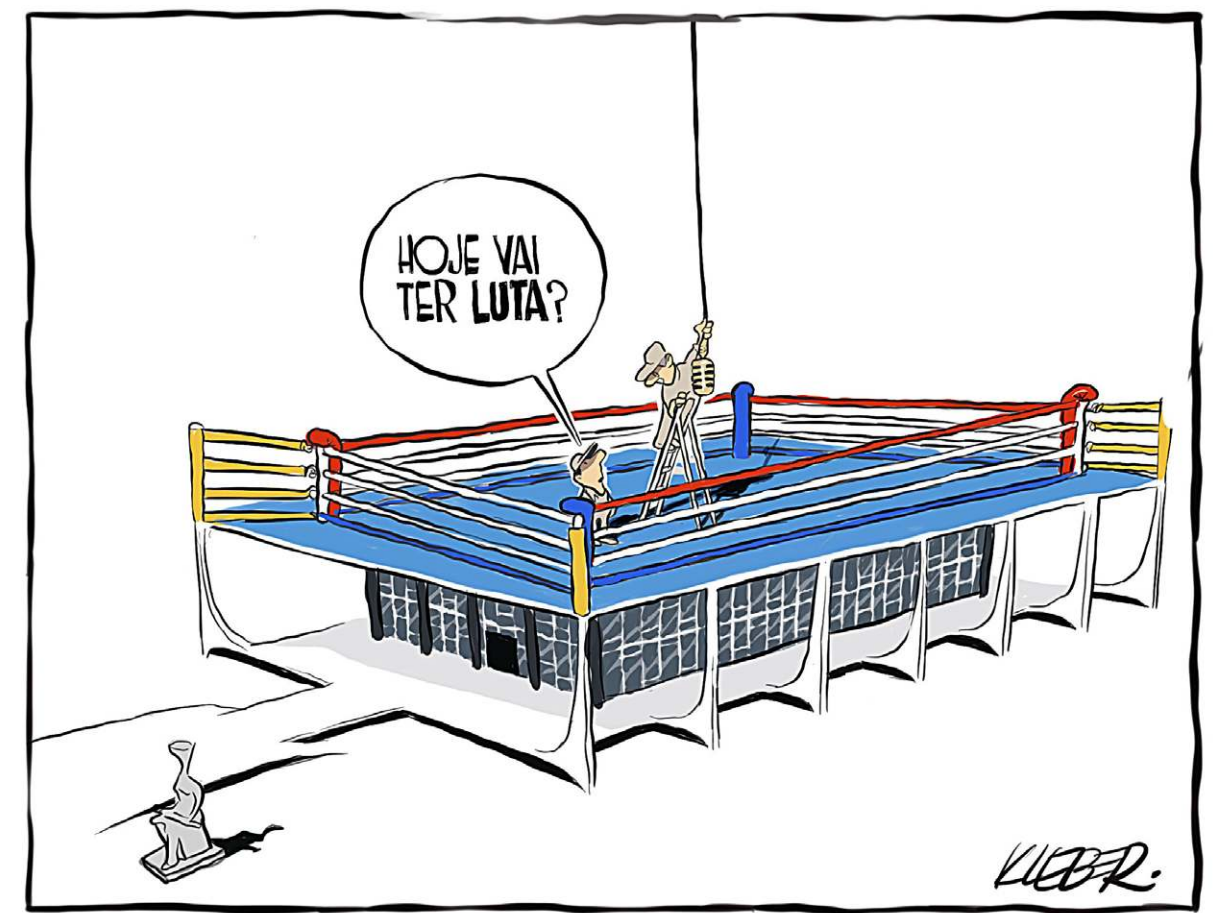
É desesperador ver a frequência com que essa perversidade se sucede no Brasil. As estatísticas mostram que a violência sexual no país vítima, na imensa maioria das vezes, meninas e meninos. Os algozes são, em geral, familiares e parentes. E os abusos ocorrem, principalmente, no ambiente doméstico.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostra que, no ano passado, foram registrados 84.388 estupros e estupros de vulnerável. Em 60,3% dos casos, as vítimas tinham até 13 anos, e

em 27,1%, entre 0 e 9 anos. Os criminosos são familiares (59,2% dos registros) e conhecidos (36,9%). Como há subnotificação, esses números são ainda mais elevados.

Meninas e meninos que mal começaram a conhecer o mundo já se deparam com a face mais abominável do ser humano. As consequências dos traumas são inúmeras e marcarão toda a existência deles. Para os abusadores, porém, não há essa sentença que se prolonga pela vida toda. Não aqui no Brasil. Além de a Constituição proibir prisão perpétua, as punições previstas na legislação “penal” são incapazes de fazer justiça ante tamanhas perversidades. E ainda há um rol de benesses para criminosos, como as progressões de regimes, acessíveis até para os mais repugnantes deles.

Isso mostra que somos, sim, um país tolerante com a brutalidade. Se assim não fosse, torturadores, estupradores e assassinos de crianças e adolescentes apodreceriam na cadeia. Caso tivéssemos leis, de fato, justas, elas olhariam para as vítimas e não para a proteção de seus algozes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

O Brasil que o Palácio não vê

A insistência na polarização política e no discurso em defesa da soberania nacional parece cada vez mais distante das preocupações concretas dos brasileiros. Enquanto o debate público se perde em grandes conceitos, a população enfrenta a violência cotidiana, a escalada dos preços nos supermercados e a necessidade de substituir a carne pelo ovo para preservar o orçamento doméstico. O tema da corrupção, por sua vez, não pode ser tratado como questão secundária ou inconveniente. Mais do que permanecer protegido pela liturgia dos palácios, o governo e sua comunicação deveriam descer às ruas, visitar hospitais e escolas, conversar com trabalhadores e utilizar o transporte por aplicativo para ouvir, sem filtros, quem enfrenta diariamente as dificuldades do país. A população parece menos disposta a ouvir promessas e mais interessada em resultados: segurança, serviços públicos eficientes, controle da inflação e responsabilidade na gestão. Em eventual segundo turno, uma aliança oposicionista poderá explorar justamente essa distância entre o discurso oficial e a realidade cotidiana.

» **Oswaldo Jesus Motta**
Rio de Janeiro

Linchamento coletivo

Certa vez, Georges Oshawa declarou: “Em alguns anos, os médicos serão enforcados em praça pública”. Foi uma declaração exagerada, já que não chegamos a tanto, embora muitos deles exerçam a medicina de forma equivocada, ocasionando doenças iatrogênicas e até mortes, como ficamos sabendo pelo noticiário. Agora, não seria tanto exagero se alguém dissesse: em pouco tempo teremos políticos corruptos e agentes públicos enforcados em praça pública. Figurativamente, já temos, um verdadeiro linchamento coletivo pelos malfeitos de muitos.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Crise retratada

Meus cumprimentos a Kleber Sales pela publicação da charge da edição de quarta-feira (9/9) do **Correio**. Descreveu e sintetizou de forma magistral a crise no Poder Judiciário. A pergunta e a resposta dos personagens (O que houve?; Ela amanheceu assim...) descreveram as que são formuladas por todos na busca por uma explicação sensata para os acontecimentos. Até mesmo os traços que mostram as expressões dos personagens tenho certeza que são os mesmos que delineiam as faces de uma boa parte dos brasileiros. Parabéns, Kleber. Parabéns, **CB**.

» **Flavio Sales**
Guará

Três Poderes em xeque

O Brasil é um país que tem um Congresso Nacional que só legisla com sua maioria em causa própria, composto por parlamentares que respondem ações na Justiça, nos mais diversos tipos de crimes, alguns por corrupção e tendo outros com comportamentos ineptos. Há algumas exceções. Tem

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É preciso, com urgência, desvendar toda essa história do Banco Master. Um país não pode aplicar a lei pela metade!

Manoel Batista — Rio de Janeiro

Novo golpe altera o QR Code do Pix e desvia dinheiro. Não temos um minuto de paz. Agora, quem ainda não está endividado corre o risco de ficar!

João Fernandes — Asa Sul

Duas pessoas morrem em batida entre caminhão e moto na BR-080. Tragédia anunciada. Chamamos de Rodovia da Morte por conta disso. Parece que só os governantes não sabem.

Maria Mendes — Brazlândia

O dia 10 de setembro é mais do que especial: são 54 anos do primeiro título do Brasil na Fórmula 1, de Emerson Fittipaldi.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

um Executivo que governa às custas da distribuição de cargos e benesses por meio de emendas. Um Supremo Tribunal Federal (STF) lento, retrógrado, com conformidade entre seus pares nos votos em julgamentos, com algumas exceções, e subentende, nas deliberações, por meio do jurídiquês dos votos, que protege e até incentiva o ilícito, com sentenças benevolentes, que rasga a Constituição e tem seus togados com cargos vitalícios. Dessa forma, o Brasil pode dar certo? Infelizmente, a classe política permanece com o viés corporativista, deixando de lado os interesses do país, cercear, enfraquecer e fragilizar a atuação dos órgãos de fiscalização e investigação nas ações de combate à corrupção. Estou na terceira ida-de, no fim da jornada, mas temo pelo futuro de filhos e netos, posto que, pelo diapasão de hoje, infelizmente as perspecti-vas são as piores possíveis. Reage, Brasil!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Discord

Menina de 13 anos foge de casa com homem que conheceu pelo Discord. Os pais não têm que sozinhos se haver com a proteção dos filhos. As plataformas também têm responsabilidade. Vivemos em sociedade, temos que pensar no próximo. Não podemos deixar que plataformas nos afetam como têm afetado. As crianças e os animais têm sido as maiores vítimas do egoísmo do “cada um que cuide do seu”.

» **Myriam Turganti**
São Paulo

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

VENDA AVULSA		ASSINATURAS *	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ

Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br